



11º Simpósio de Ensino de Graduação

**A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA COMO FACILITADORA DO DESENVOLVIMENTO DAS
FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Autor(es)

PAULA HONORIO MARCONI
REGINALICE CERA DA SILVA

Orientador(es)

VIVIANE GONÇALVES DE OLIVEIRA RIBEIRO

Resumo Simplificado

Contextualização: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se principalmente pelos prejuízos na interação social e comunicação, com restrições de atividades e interesses, inflexibilidade à rotina, estereotípias motoras e de fala. Na perspectiva histórico-cultural, que norteia este estudo, toda aprendizagem depende dos processos de atenção, codificação, planificação, expressão, aplicação de estratégias de interação e mediatização social. As Funções Mentais Superiores (FMS) – atenção, percepção, memória, pensamento e linguagem – podem estar alteradas no autismo. Há diversas teorias divergentes que buscam entender o autismo. Dentre as características do sujeito autista podem citar dificuldades: no planejamento para atingir metas e na atenção; no comportamento social e na linguagem; para compreender e decodificar intenções através do tom de voz, entender metáforas ou ironias, variar expressão facial e mostrar empatia. **Objetivos:** Evidenciar estratégias fonoaudiológicas para o desenvolvimento das FMS. **Método:** Trata-se de estudo de caso, realizado por meio de pesquisa documental. Os dados foram coletados do prontuário do sujeito F.M, diagnosticado aos 03 anos com Complexo Esclerose Tuberosa associada ao Autismo, atendido na clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP no período de 2000 a 2012. Os dados foram analisados segundo os aspectos cognitivos, comportamentais e linguísticos. **Resultados:** O caso em estudo permitiu levantar as seguintes estratégias: comunicação suplementar e/ou alternativa; uso de brinquedos e jogos; atividades de expressão: música, desenho na lousa, pintura e massinha; brincadeiras corporais com ritmo, movimento, toque e sensações táteis; imitação de movimentos no espelho; atividades de vida diária como fazer um lanche e colocar suas sandálias e passeio pela clínica. F.M. mostrou intenção de se comunicar por gestos ou movimento de apontar, imitações, compreendeu e executou ordens simples, realizou balbucios e movimentos corporais para se expressar e escolheu as atividades a serem realizadas por meio de comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA). Em relação à atenção, percepção e memória F.M. apresentou ao longo do período estudado: ações autônomas referentes às atividades já realizadas, aumento do tempo de permanência em atividades, recordação de fatos vivenciados evidenciada pela solicitação de materiais de atividades anteriores. Apresentou dificuldade de adaptação à mudança de rotina e choro quando a terapeuta solicitava sua ajuda para organizar a sala. Demonstrou emoções contextualizadas com esboços de sorriso, choro e expressões faciais. **Conclusão:** A utilização de estratégias e condutas que valorizam o foco de interesse e as habilidades do sujeito torna possível a compensação de funções cognitivas pouco estimuladas. A mediação do terapeuta promove o desenvolvimento de estratégias de reflexão e metacognição que podem prevenir atrasos e re-estruturar seu potencial de aprendizagem. As estratégias realizadas contribuíram para o desenvolvimento das Funções Mentais Superiores, evidenciadas por tentativas de interação e comunicação de F.M. Este estudo contribui para a melhora da atuação fonoaudiológica uma vez que amplia o olhar do profissional para as potencialidades do sujeito com o TEA.